



DINÂMICA COSTEIRA NA VILA DE MANGUE SECO, BA: IMPACTOS E ANÁLISE MULTITEMPORAL DA LINHA DE COSTA

Raul Costa Pinto
Felipe Gonçalves Damasceno
Fábia Carvalho
Jessica Nolasco Silva Santos
Ricardo Galeno Fraga de Araújo Pereira

RESUMO

A zona costeira é o espaço geográfico de interface entre ar, mar e terra e que, nesse sentido, possui uma série de ambientes que apresentam diferentes gênese e dinâmicas. No contexto do Estado da Bahia, essa zona apresenta uma grande extensão, com importantes características sociais, ambientais e econômicas, e também elevada bio e geodiversidade. Nesse espaço, a vila de Mangue Seco, em específico, situada na foz do rio Real, na divisa entre Bahia e Sergipe, no município de Jandaíra, pôde ser fruto de investigação através do trabalho de campo realizado no componente curricular “Geologia Ambiental” do Instituto de Geociências da Universidade Federal da Bahia, em dezembro de 2024. Através desse trabalho, que resultou num relatório, algumas questões surgiram quanto às dinâmicas ambientais mais diretamente atreladas à vila, que se encontra numa Área de Proteção Ambiental (APA Mangue Seco). Os processos de erosão costeira e movimentação das dunas foram os elementos que mais chamaram atenção naquele momento. O presente trabalho, dessa forma, busca compreender a dinâmica costeira e possíveis impactos na vila de Mangue Seco através de visita in loco, em vários pontos da localidade, e da análise espacial e temporal da alteração da linha de costa. Nos pontos visitados realizou-se: i) a coleta da localização por meio de aparelho GPS; ii) descrição dos locais por meio de anotações; iii) tomada de fotografias. Já, para a análise multitemporal, foi necessária a aquisição de imagens de satélite, juntamente com o seu processamento, a partir da plataforma de computação em nuvem "Google Earth Engine", entre os anos de 1984 e 2024, e o uso de técnicas de geoprocessamento no software-livre "QGIS". Os resultados apontaram para um intenso processo de erosão marinha do lado oceânico e também no estuário, que puderam ser percebidos presencialmente, tais como mangue afogado, exposição das raízes de coqueiros, mudança de local das barracas de praia e, também, os avanços das dunas em sentido a localidade da comunidade, causando soterramento de construções. Através da análise geoespacial notou-se a erosão da linha de costa no quadrante sudoeste no período analisado; uma "estabilidade" do processo erosivo entre os anos 2000 a 2010; e redução expressiva da linha de costa na localidade.

Palavras-chave: Mangue Seco, Erosão Marinha, Dinâmica Costeira, Geoprocessamento, Análise Multitemporal.